



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

AS CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E OS DESAFIOS DO SER DOCENTE

KatiannyKésia Mendes Negromonte
Universidade Federal de Campina Grande
(katiannykessiakmn@hotmail.com)
Dízia Araújo Lopes
Universidade Federal de Campina Grande
(dizia.lopes@gmail.com)
Marcia Candeia Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
(marciac_rodrigues@hotmail.com)

Resumo

Para que a aprendizagem escolar seja uma experiência intelectualmente estimulante e socialmente relevante, é indispensável uma formação inicial de qualidade para os professores, pois isto refletirá no domínio dos conhecimentos que devem ensinar e nos meios para fazê-lo com eficácia. Além disso, é necessário que os professores em formação continuada sejam um pesquisador de sua própria prática, tornando-se capaz de solucionar problemas práticos do dia-a-dia escolar, de assumir os erros e os acertos de seu trabalho metodológico na sala de aula, deixando de culpabilizar o sistema e os programas educacionais pelos insucessos na aprendizagem escolar. Neste sentido, é preciso que os professores tanto em formação inicial quanto em formação continuada tenham um contínuo aprimoramento profissional e reflexões críticas sobre a prática pedagógica para superar o distanciamento entre as contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria do ensino na sala de aula. Tendo em vista esta problemática, este artigo tem como objetivo definir e caracterizar a formação docente inicial e continuada e o ensino de língua. Para isso, o corpus desta pesquisa foi obtido a partir das respostas dadas a um questionário elaborado pela professora da disciplina Paradigmas do Ensino do curso de Letras-Língua Portuguesa. Este foi respondido inicialmente pelos alunos do curso e, posteriormente, os mesmos discentes pediram para que professores em formação continuada o respondessem. As discussões levantadas sobre as respostas dos questionários se condensam em três categorias: a concepção do ser docente, do ensino de língua e do que é inovação, e foram interpretados à luz das contribuições de Perrenoud (2002), a LDB (1996), Zabala (1998). Os resultados desta pesquisa nos indicam que os professores em formação inicial e em formação continuada tem uma concepção muito superficial do que é ser professor, pois a define, a partir de discursos da esfera social que coloca a profissão como um ato heróico, mas não valorizada pelo país, além disso, veem a profissão no agir técnico, na didatização dos conteúdos e não na prática reflexiva. Neste sentido, é preciso repensar a formação inicial, continuada e o ensino de língua buscando analisar as pluralidades de contextos históricos culturais que cercam o professor principiante e o professor experiente.

Palavras-chave: Formação inicial; Formação continuada; Ensino de Língua.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

AS CONCEPÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E OS DESAFIOS DO SER DOCENTE

KatiannyKésia Mendes Negromonte
Universidade Federal de Campina Grande
(katiannykessiakmn@hotmail.com)
Dízia Araújo Lopes
Universidade Federal de Campina Grande
(dizia.lopes@gmail.com)
Marcia Candeia Rodrigues
Universidade Federal de Campina Grande
(marciac_rodrigues@hotmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial e continuada dos professores tem sido um desafio de profissionalização do ofício do professor, para que o profissional (professor) se torne capaz de solucionar problemas práticos, de assumir os erros e os acertos de seu trabalho metodológico na sala de aula, deixando de culpabilizar o sistema e os programas educacionais pelos insucessos na aprendizagem.

Tendo em vista esta problemática de considerar a profissão do professor como semi-profissão, se faz necessário investir na formação inicial e continuada de professores, para que se consiga, a longo prazo, uma profissionalização progressiva. Diante desse repensar discutimos como os professores em formação inicial e os professores em formação continuada se veem enquanto ser docente. Neste sentido, o objetivo deste artigo é definir e caracterizar a formação docente inicial e continuada e o ensino de língua. Para isso foi necessário nos fundamentarmos à luz de teóricos como: Perrenoud (2002), a LDB(1996), Zabala (1998).

2. METODOLOGIA

O corpus deste artigo foi obtido a partir das respostas de um questionário elaborado pela professora da disciplina Paradigmas do Ensino do curso de Letras-Língua Portuguesa. As perguntas que nortearam este questionário foram: i) Que práticas docentes têm consolidado a sua formação? ii) Que representação você tem do ser docente? iii) O que você considera inovação no ensino de Língua Portuguesa? Estes questionamentos foram respondidos inicialmente pelos alunos do curso e, posteriormente, os mesmos discentes pediram para que professores em formação continuada respondessem a estas mesmas perguntas.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Neste sentido, a primeira parte da análise dos dados deste artigo se refere à descrição e a interpretação de dois questionários respondidos pelos alunos, enquanto que os dados da segunda parte consistem na descrição e interpretação do mesmo questionário para dois professores, uma professora formada em pedagogia e um professor doutor em linguística da UFCG. Os discentes e os docentes não serão identificados, por isso, iremos nos referir aos alunos por A(1) e A(2), enquanto que para a pedagoga iremos identificá-la pela representação de P(1) e para o linguista, P(2).

3. A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA E O ENSINO DE LÍNGUA

A formação inicial e continuada do professor é uma das principais formas de instigar e de elevar o nível de competência e de habilidades dos profissionais da educação, para desta forma levar o profissional a refletir em e sobre sua ação, pois de acordo com Perrenoud (2002): “A figura do profissional reflexivo está no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando a consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho.” (PERRENOUD, 2002, p. 13).

De acordo com Perrenoud (2002), é preciso que a formação inicial propicie ao professor principiante a lidar com no mínimo três situações, a lidar com a transição de identidade de estudante para a de profissional; a organização do tempo para cumprir as exigências burocráticas; a capacidade de refletir sobre os conteúdos da formação acadêmica na prática de sala de aula.

Além da formação inicial, é preciso que se tenha também a formação continuada que segundo Perrenoud (2002) diz respeito ao trabalho com professores experientes, com o objetivo de aperfeiçoar e aproximar o que os docentes aprenderam durante o processo acadêmico e a experiência de sala de aula. Vale ressaltar que é de fundamental importância que eles participem das formações continuadas, porque além de aprimorar conhecimentos, cumpre uma exigência da LDB (Lei Nº 9394/96) presente no parágrafo único do Artº 62-A.

De acordo com Zabala (1998), o próprio sistema educativo é excludente, pois, os objetivos de ensino têm sido direcionados apenas para estimular os alunos que tem capacidades cognitivas mais relevantes. Diante desta afirmação, é preciso que a formação docente prepare o professor tanto o principiante quanto o experiente para desenvolver estratégias metodológicas que atendam as necessidades dos alunos aplicados e não aplicados. Neste sentido, é importante que o docente tenha



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

um olhar pesquisador para compreender as influências sociais e históricas que estão atreladas ao desenvolvimento dos alunos e aos processos de ensino e de aprendizagem, pois toda a ação do professor em sala de aula pode incidir positivamente ou negativamente na formação dos alunos.

4. ANÁLISE DOS DADOS: A CONCEPÇÃO DO SER DOCENTE E DO ENSINO DE LÍNGUA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL

O quadro abaixo mostra as respostas de dois alunos que serão identificados como: A(1) e A(2) e que serão analisadas a partir de três categorias: a concepção do ser docente, do ensino de língua e do que é inovação.

(i) Que práticas têm consolidado sua profissão docente?	(ii) Que representação você tem do ser docente?	(iii) O que você considera inovação no ensino de LP?
A(1): “A formação continuada de um docente acontece não só na escola, mas também no que a instituição na qual você estuda contribui para tal formação como nas transformações de práticas pedagógicas, programas de ensino.” A(2): “(..) ser professor, desde o seu papel em sala de aula (mediador) até a sua atuação utilizando a didática metodológica, etc (...).”	A(1): (..) Ser docente é ser um professor, um guia. Eles doam o seu tempo e seu conhecimento para ajudar os que precisam e eles que ampliam a ideia de prática educativa. A(2): (..) O professor através de sua didática nos aproxima da disciplina e conquista o aluno. Um bom professor não é só um transmissor de conhecimentos.	A(1): A inovação no ensino de línguas acontece através de tecnologias. Assim como, livros, televisão, músicas, jornal, computador, favorece a inovação é preciso envolver o aluno nestas novas atividades.

Diante das respostas da primeira pergunta é possível verificarmos que A(1) e A(2) não olham para a sua prática docente, a sua formação inicial, mas para a função do professor que segundo os alunos se consolida a partir do agir pedagógico, nos transformar “práticas pedagógicas em programas de ensino”.

Em relação ao ser docente A(1) e A(2), na segunda pergunta, tem uma concepção semelhante do que seja esta profissão, pois acreditam que professor é um guia, aquele que doa tempo e conhecimento em prol do outro, é quase um herói. Além desta visão heroica, defendem a tese de que um bom professor é aquele que conquista o aluno, para que esse último possa e queira aprender.

Esse posicionamento de A(1) e A(2) corroboram com a de Perrenoud (2002) quando este afirma que a academia deve formar o aluno para a prática que está nascendo. Logo, as inovações didáticas que estão emergindo nas formações dos professores dizem respeito aos aspectos sóciointeracionistas que permitem formar um professor que associe os conteúdos teóricos ao universo cotidiano dos discentes.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A terceira pergunta foi respondida apenas por: A(1) que acredita que as inovações metodológicas do ensino de língua portuguesa (LP) está na competência do professor de levar para a sala de aula textos que pertencem a suportes textuais diferentes. No entanto, A(1) não diz como trabalhar com estes suportes, para que o aluno sinta-se envolvido nas atividades.

4.1A CONCEPÇÃO DO SER DOCENTE E DO ENSINO DE LÍNGUA PARA O PROFESSOR EM FORMAÇÃO CONTINUADA

Neste bloco, contemplaremos as respostas de dois professores em formação continuada. Ambos não serão identificados, iremos nos referir a pedagoga pela representação de P(1) e ao linguista, P(2). As respostas destes profissionais serão analisadas tomando como base as mesmas categorias que nortearam as respostas dos discentes. Estas respostas e estas perguntas podem ser constatadas no quadro abaixo:

<p>(i) Que práticas têm consolidado sua profissão docente? P(2): “leitura, discussão e elaboração de material didático”.</p>	<p>(ii) Que representações você tem do ser docente? P(1): “O ser docente é um profissional que representa muito para a sociedade. O docente é um representante indispensável na vida de uma criança, por exemplo, pois é uma figura que acompanha a criança desde a sua infância até a adolescência.” P(2): “Professor é um processo identitário; (...) uma prática discursiva que arregimenta saberes, numa regularidade determinada.”</p>	<p>(iii) O que considera inovação no ensino de língua do nosso país? P(1): “O que podemos considerar de inovação na língua são as novas técnicas de aprendizagens, reformulação da gramática, como novas palavras, acentos e etc.” P(2): “(...) A principal inovação do ensino de língua é a conscientização do professor para o estudo e pesquisa em linguística, tanto a teórica quanto a aplicada.”</p>
---	--	---

A primeira pergunta: não foi respondida por P (1). Este silenciamento, pode nos revelar duas hipóteses. Primeiro, a professora possivelmente não compreendeu o que foi solicitado. Segundo teve certa timidez de revelar a sua formação acadêmica e as suas práticas metodológicas aplicadas na sala de aula. Enquanto que P(2) afirmou que a sua intervenção didática na sala de aula está pautada em “leitura, discussão e elaboração de material didático”.

Em relação à segunda pergunta: podemos inferir que P(1) se reconhece como um profissional de extrema importância para a sociedade, além de ser um exemplo para o desenvolvimento da criança. Diante disso, percebemos que P(1) se enxerga a partir do conceito do outro(social) que cerca a profissão, mas não explana os objetivos, os desafios que cercam esta profissão. A concepção de ser docente, para



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

P(2), tem um viés mais acadêmico e legal, pois consiste na ação do professor de mobilizar saberes dentro de uma regularidade determinada.

Perrenoud (2002) acredita que ser professor não é uma profissão, mas um ofício, ou semiprofissão. No entanto, P(2) enxerga a sua prática como uma profissão e não como um ofício, visto que a sua atividade é regida por objetivos e por uma ética, pois revela que tem consciência de que a ação de ensinar está orientada por parâmetros legais determinados pelo institucional.

De acordo com as respostas da terceira pergunta, verificamos que P(1) não esclarece muito bem o que é inovação, visto que não especifica quais são “as novas técnicas de aprendizagem” no que se refere ao ensino de LP. Em relação a P(2) é possível inferirmos que ele tem um olhar mais acadêmico do ensino de LP, pois, segundo P(2) para ensinar o professor precisa estar permeado de teorias linguísticas com o intuito de servir como auxílio para a didatização das aulas.

5. Considerações Finais

A formação inicial e continuada de professores permite a profissionalização do ofício do docente, pois eleva a competência deste profissional para tomar atitudes e solucionar problemas no ambiente de trabalho.

Diante disso, é possível verificarmos, neste artigo, que em relação à categoria do ser docente, os discentes (futuros professores) e P(1) ainda têm uma concepção muito superficial do que seja esta profissão, pois a define de acordo com os discursos da esfera social que coloca a profissão como um ato heroico, mas não valorizada pelo país. Enquanto que o professor em formação continuada P(2) enxerga o seu trabalho como uma profissão e não como um ofício, pois olha para o ser docente como um trabalho que exprime objetivos, perpassado pela legalidade.

Portanto, repensar a formação inicial e continuada e o ensino de língua é um dos desafios da academia, pois quando se trata de ensino nos referimos a pluralidades de contextos históricos culturais que cercam os professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ZABALA, Antoni. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. In.: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Justiça do Brasil. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 31 ago. 2014.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.